

esportesdasorte apk

1. esportesdasorte apk
2. esportesdasorte apk :wazamba apostas
3. esportesdasorte apk :aposta ganha é de que

esportesdasorte apk

Resumo:

esportesdasorte apk : Descubra o potencial de vitória em condlight.com.br! Registre-se hoje e reivindique um bônus especial para acelerar sua sorte!

conteúdo:

h and se locaçãoating comjust off the Abu Dhabi coast; MMA Fight Ilha: All you need to ow About Ha Do habí city e... talksport : deSPort ; mma do nauhc-flow/islândia -where hen)conorumccgreg esportesdasorte apk

[sorte sua apostas](#)

campeonato brasileiro de futebol - série c cuiabá esporte clube - que tem o maior número de competições em clubes do estado, sendo o maior campeão de torneios do estado e o maior campeão de estaduais.

Além disso, possui ainda o maior número de equipes de futebol feminino espalhadas pela Região Metropolitana do Rio de Janeiro - Série B do Campeonato Carioca Série D, que é a décima-sétima série do futebol feminino nacional e a décima-quarta do futebol masculino no Brasil. Nos últimos anos, o estado foi um dos principais clubes envolvidos na criação do futebol feminino, conseguindo um honroso lugar no cenário nacional com três títulos estaduais.

Atualmente, o Instituto Brasileiro de Educação (IEB), com sede na região metropolitana de Niterói, é o principal responsável pelo processo de criação e manutenção do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, competição que tem como principal objetivo proporcionar os atletas, que aprendem a jogar no estado, um treinamento de futebol e um desenvolvimento da carreira. Em 2019, com a realização dos Jogos Olímpicos de Verão de 2020, a cidade de Niterói tornou-se o principal pólo do futebol feminino, tendo ganho um Campeonato Paulista na modalidade.

Em 2019, seu time esteve em um dos torneios que tiveram origem na capital fluminense, conquistando um total de 13 títulos estaduais, sendo 11 bi-campeonatos estaduais e 5 bi-campeonatos do estadual.

O campeonato também é palco de importantes competições organizadas pelos clubes em esportesdasorte apk categoria: o Torneio Preparatório de Futebol Feminino Submarino, organizado pela Associação Athletica Mackenzie de Esportes, a Copa Suruga Bank de 2016, o torneio das seletivas estaduais AFA Finas Fortes do Rio de Janeiro e a Copa do Brasil de 2017. O atual clube de futebol feminino do estado é o Esporte União do Esporte de Niterói, a maior entidade de representação esportiva do estado.

Para homenagear o grande número de atletas do estado, o clube de futebol masculino da cidade de Niterói, fundado em 23 de outubro de 1952, lançou a equipe feminina do time de futebol masculino profissional do estado em 1969, a que se formou em 1979, com membros que passaram a ser promovidos de outras equipes da cidade.

Na mesma ocasião, o Esporte União promoveu a criação da Copa São Gonçalo naquele estado, a primeira competição estadual de futebol do estado.

O ano de 1972 proporcionou a profissionalização do futebol no estado e, em 1976, tornou-se o quarto clube estadual brasileiro

a participar de competições da modalidade, juntando-se à Federação Estadual do Esporte e ao

Conselho Regional de Desportos do Rio de Janeiro, além de participar, também, do Torneio Preparatório do Rio de Janeiro e Taça Taça Brasil, como os clubes de futsal do estado e clubes de futsal do Sul do país.

A partir de 1975, o Esporte União passou a integrar os quadros do Campeonato Rio-São Paulo, que reúne times de cada divisão do estado, com exceção do Campeonato da Comunidade, que passou a ser organizado pelo FADERJ, sendo promovido pela CBF em 1977.

Em 1979, passou a integrar

o Campeonato Sul-Rio-São Paulo, que é organizado pela FEA, com a mesma fórmula que no Campeonato Carioca, mas com a mudança de formato.

Também nesse ano, a equipe mudou seu nome para Esporte União Fina de Niterói e passou a ser, até hoje, o Esporte Esporte União de Niterói.

A partir de 2005, passou a ser comandada por Amaury Guto.

Em 2010, a equipe se tornou a mais jovem do cenário esportivo do Estado, chegando a disputar seis edições do Campeonato Carioca de Futebol, uma na Primeira Divisão e o terceiro em 2011, além de ter conquistado duas vezes o

acesso ao Campeonato Carioca de Futebol Série C, o vice-campeonato deste último em 2008 e 2009.

Ao lado do São Cristóvão Esporte Clube, fundado em 1976, e do Clube Atlético Industrial Esporte Clube, fundado em 1998, o Esporte União foi um dos primeiros times do Estado a disputar a Primeira Divisão do Campeonato Carioca.

Suas cores oficiais são preto e branco, e já passaram a representar os "quais" nos campeonatos estaduais e nacional antes de adotar o vermelho, o amarelo e o azul em 1965, 1971, 1972 e 1973.

Já em 1991, sagrou-se campeão da competição pela primeira vez, vencendo o Campeonato da Associação Athletica Mackenzie de Esportes e Regatas (AACDR).

Já em 1998, sagrou-se tricampeão da competição pela primeira vez, tendo participado da Copa Rio Branco.

O Esporte União do Esporte Niterói é um dos maiores clubes do Estado, e também é o mais vitorioso do Estado.

Com uma média de público de 14.

600 espectadores por jogo, o Clube Atlético Industrial Esporte Clube ficou em primeiro lugar da Série A2 e garantiu a promoção para a Série A3 da principal competição estadual.

Além disso, o Esporte União de Niterói tem o maior público do estado, contando com cerca de 90 mil pessoas, e já possui muitos representantes em nível estadual como o Esporte Clube do Rio, Esporte Clube Maricá, Associação Atlética Caxiense, Associação Atlética do Rio do Prata e Esporte União do Itambé.

Além da presença do FADERJ, o atleta de voleibol Fábio Ramos

esportesdasorte apk :wazamba apostas

esportesdasorte apk execução no seu dispositivo, você não passará as verificações de geolocalização

essárias para usar o DraftDofty. Os exemplos de RDPs do cassino são Bomgar, TeamViewer, Remote Desktop Viewer e Zoom. Eu preciso desativar meu proxy, a rede virtual privada ou o desktop... help.draftkings :

esportesdasorte apk :aposta ganha é de que

Rayssa Leal teve um 2023 repleto de experiências. Foi bicampeã da SLS, principal liga de skate de rua do mundo, virou "fidèle" da Louis Vuitton e conheceu profissionais que admira, como Lionel Messi. Manter tal rotina, contudo, exige abrir mão de algumas coisas. A maranhense de 15 anos gostaria de ter mais tempo para aproveitar uma festa com os amigos de Imperatriz,

esportesdasorte apk cidade natal, ou mesmo para gravar esportesdasorte apk "{sp}-parte", como são chamadas as produções audiovisuais em que skatistas registram suas manobras nas ruas, mas os compromissos a fazem adiar essa vivência mais tranquila. Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishyia, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "{sp} partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um

quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishyia, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco

especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das outras partes da classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishiyama, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela

grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. **CORRIDA OLÍMPICA** Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". **INFLUÊNCIA** Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais

bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi

batendo pênalti".INFLUÊNCIARayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "{sp} partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".INFLUÊNCIARayssa viaja pelo

mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das outras classificações no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo,

não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seletivo grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das outras classificações no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo

pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seletivo grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate,

sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo

pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção,

maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no

Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World

Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seletivo grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. **CORRIDA OLÍMPICA** Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seletivo grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe

muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga

mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>).

"Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA

OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social",

com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>).

"Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA

OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois

de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportes das sorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS,

liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportesdasorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportesdasorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportesdasorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportesdasorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final,

quinta-feira, por causa de esportesdasorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de esportesdasorte apk classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Reinaldo Azevedo

Extrema-direita estrebucha com placar pró-Dino

Carolina Brígido

Moro mais assoprou do que mordeu Flávio Dino

PVC

Santos erra comunicação e espanta treinadores

Jamil Chade

ONU: Era dos combustíveis fósseis precisa acabar

Author: condlight.com.br

Subject: esportesdasorte apk

Keywords: esportesdasorte apk

Update: 2024/7/1 23:09:05